



Prevalência da Síndrome da Disfunção Temporomandibular em estudantes universitários: Uma Revisão Bibliográfica

Prevalence of Temporomandibular Dysfunction Syndrome in University Students: A Literature Review

Prevalencia del síndrome de disfunción temporomandibular en estudiantes universitarios: una revisión bibliográfica

Camilla de Freitas Góis¹, Maria Clara Almeida dos Santos Silva²; Sidiane Sirley Nunes Silva Boneth³

RESUMO

A Síndrome da Disfunção Temporomandibular (SDTM) é uma condição complexa que afeta a articulação temporomandibular, causando dor e comprometimento funcional, fatores como estresse elevado, hábitos parafuncionais e posturas inadequadas podem exacerbar a prevalência da SDTM. Entender a frequência e os fatores associados a esta síndrome neste grupo é fundamental para desenvolver estratégias de prevenção e tratamento adequadas. Este estudo visa analisar a prevalência da Síndrome da Disfunção Temporomandibular entre estudantes universitários, identificando os grupos mais afetados e os principais fatores de risco associados à condição. A análise revelou que a SDTM é mais prevalente entre as estudantes do sexo feminino e aqueles em anos acadêmicos mais avançados. Fatores como estresse elevado, bruxismo e posturas inadequadas foram identificados como contribuintes significativos para o desenvolvimento da síndrome. Além disso, a diversidade dos cursos e contextos socioeconômicos dos estudantes também apresentou variabilidade na prevalência da SDTM. Portanto, destaca-se a necessidade de intervenções direcionadas para a prevenção e manejo da SDTM entre estudantes universitários, manejo de estresse, correção de posturas e controle de hábitos parafuncionais são recomendados. Espera-se que estudos futuros devem incluir uma amostra mais diversificada e acompanhar longitudinalmente os estudantes para melhor entender a evolução da SDTM e desenvolver estratégias mais eficazes de prevenção e tratamento, promovendo assim um ambiente acadêmico mais saudável e produtivo.

Palavras-chave: Temporomandibular; Disfunção; Dores; Síndrome.

ABSTRACT

Temporomandibular Dysfunction Syndrome (TMDS) is a complex condition affecting the temporomandibular joint, causing pain and functional impairment. Factors such as high stress, parafunctional habits, and inadequate postures can exacerbate the prevalence of TMDS. Understanding the frequency and factors associated with this syndrome in this group is fundamental to developing appropriate prevention and treatment strategies. This study aims to analyze the prevalence of Temporomandibular Dysfunction Syndrome among university students, identifying the most affected groups and the main risk factors associated with the condition. The analysis revealed that TMDS is more prevalent among female students and those in more advanced academic years. Factors such as high stress, bruxism, and inadequate postures were identified as significant contributors to the development of the syndrome. Furthermore, the diversity of courses and socioeconomic backgrounds of the students also showed variability in the prevalence of TMDS. Therefore, the need for targeted interventions for the prevention and management of TMD among university students is highlighted; stress management, posture correction, and control of parafunctional habits are recommended. It is expected that future studies should include a more diverse sample and follow students longitudinally to better understand the evolution of TMD and develop more effective prevention and treatment strategies, thus promoting a healthier and more productive academic environment.

Keywords: Temporomandibular; Dysfunction; Pain; Syndrome.

RESUMEN

El síndrome de disfunción temporomandibular (SDT) es una afección compleja que afecta la articulación temporomandibular, causando dolor y limitación funcional. Factores como el estrés elevado, los hábitos parafuncionales y las posturas inadecuadas pueden exacerbar la prevalencia del SDT. Comprender la frecuencia y los factores asociados a este síndrome en este grupo es fundamental para desarrollar estrategias adecuadas de prevención y tratamiento. Este estudio analiza la prevalencia del síndrome de disfunción temporomandibular entre estudiantes universitarios, identificando los grupos más afectados y los principales factores de riesgo asociados a la afección. El análisis reveló que el SDT es más prevalente entre las estudiantes y quienes cursan años académicos más avanzados. Factores como el estrés elevado, el bruxismo y las posturas inadecuadas se identificaron como contribuyentes significativos al desarrollo del síndrome. Además, la diversidad de cursos y niveles socioeconómicos de los estudiantes también mostró variabilidad en la prevalencia del SDT. Por lo tanto, se destaca la necesidad de intervenciones específicas para la prevención y el manejo del SDT entre estudiantes universitarios; se recomienda el manejo del estrés, la corrección postural y el control de los hábitos parafuncionales. Se espera que los estudios futuros incluyan una muestra más diversa y realicen un seguimiento longitudinal de los estudiantes para comprender mejor la evolución del TMD y desarrollar estrategias de prevención y tratamiento más eficaces, promoviendo así un entorno académico más saludable y productivo.

Palabras clave: Síndrome temporomandibular; Disfunción; Dolor; Síndrome.

¹ Faculdade Pernambucana de Saúde

² Faculdade Pernambucana de Saúde

³ Universidade Politécnica e Artística do Paraguai - UPAP)

Correspondência

Camillagois733@gmail.com

Direitos autorais:

Copyright © 2024 Camilla de Freitas Góis, Maria Clara Almeida dos Santos Silva; Sidiane Sirley Nunes Silva Boneth.

Licença:

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY-SA

Submetido:

25/10/2025

Aprovado:

11/11/2025

ISSN:

2966-1218

Introdução

A Síndrome da Disfunção Temporomandibular (SDTM) é uma complexa condição multifatorial que aflige a articulação temporomandibular (ATM), vulnerabiliza músculos mastigatórios e compromete estruturas articulares e tecidos vizinhos, destaca-se como um transtorno expressivamente presente em nosso cotidiano (Bezerra *et al.*, 2012). Segundo Medeiros, Batista e Forte (2011) A síndrome apresenta um leque de sinais e sintomas como dor facial, restrição do movimento mandibular, ruídos articulares, cefaleia, desconforto ao mastigar e potencial dor referida em outras áreas corporais, sua ocorrência não passa despercebida.

De acordo com o que os autores essa síndrome tem ganhado singular relevância entre o segmento dos estudantes universitários, atraindo cada vez mais olhares. De acordo com Loiola, Monte, Nogueira (2023) este particular interesse está arraigado no estilo de vida exclusivo desses jovens adultos, com frequência marcado por intensos níveis de estresse diante das exigências acadêmicas, sociais e financeiras. Vale refletir que tal carga suplementar tende a alimentar um terreno propício para a irrupção de desordens musculoesqueléticas como a SDTM.

Segundo Bezerra *et al.*, (2012) os fatores de riscos adicionais atrelados à SDTM neste grupo incluem hábitos parafuncionais tais como ranger ou apertar os dentes, posturas inadequadas, má oclusão dental e emocionais estados de ansiedade e depressão. Diante do exposto, a

rotina universitária, frequentemente torna-se pautada por longas jornadas de estudo, uso intensivo de dispositivos eletrônicos e uma alimentação irregular contribuem para exacerbar esses aspectos de risco, culminando no surgimento e agravamento da Temporomandibular.

Ademais, a Síndrome da Disfunção Temporomandibular pode impactar negativamente a qualidade de vida desses estudantes, influenciando em suas rotinas diárias, desempenho escolar e interações sociais (Prates *et al.*, 2021). A dor e o desconforto associados à síndrome podem provocar uma diminuição da concentração, problemas de sono e até absenteísmo acadêmico.

Compreender a prevalência da a Síndrome da Disfunção Temporomandibular entre universitários torna-se então vital para não só identificar e tratar essa condição precocemente, mas também para estabelecer medidas preventivas e educacionais que possam minimizar fatores de risco e fomentar a saúde bucal e o bem-estar geral desta parcela da população jovem.

Diante das problemáticas mencionadas, levanta-se o seguinte questionamento: “Qual a importância do conhecimento da DTM e como ela afeta a qualidade de vida dos estudantes universitário?” Em vista disto, é certo que este artigo implica na abordagem multidisciplinar em relação à Síndrome da Disfunção Temporomandibular através de referências bibliográficas, operando diretamente dentro do contexto de sociedade e saúde mental, identificando e definindo um compilado de fatores internos e externos

que afligem a comunidade acadêmica e consequentemente os impedem de ter uma vida com um bem-estar satisfatório.

O objetivo desse trabalho visa conscientizar a população a respeito da definição de DTM, demonstrando aspectos bibliográficos que comprovam que hábitos do dia-a-dia podem comprometer sua saúde física e consequentemente a qualidade de vida do indivíduo.

Considera-se, que o cuidado com a saúde mental e o equilíbrio entre o lazer e a vida universitária desempenham um papel fundamental na prevenção de uma enfermidade envolvendo a articulação temporomandibular e dos músculos que acometem a mesma, sendo essencial que o próprio corpo estudantil brasileiro e os cirurgiões-dentistas atentem-se aos sinais e aos sintomas para intervir corretamente.

Portanto, vale destacar que o objetivo deste estudo é revisar a literatura a respeito da prevalência da disfunção temporomandibular em estudantes universitários, demonstrando fatores internos e externos da patologia, causas e afins.

Metodologia

No cerne deste estudo, encontramos a realização de uma coleta minuciosa de dados de fontes secundárias, eminentemente concretizada por meio de um levantamento bibliográfico. Essa estratégia tem por objetivo tecer com precisão uma revisão integrativa, utilizando como pilares a pesquisa bibliográfica.

Como cognição incisiva, reconhecemos que a pesquisa bibliográfica se apresenta como uma ferramenta privilegiada no instigar preliminar de um estudo, onde se buscam

congruências e nuances entre os artigos indicados nos documentos referenciados (Souza, Silva, Carvalho, 2010). A aglomeração digital de informações é considerada um salto no progresso dos pesquisadores, proporcionando democratização do acesso e atualização vitalícia (Botelho, De Almeida Cunha, Macedo, 2011).

Sabe-se que o propósito geral de uma revisão de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um determinado tópico, aprofundando a compreensão e identificando lacunas no conhecimento existente (De Souza *et al.*, 2017). Além disso, a revisão de literatura permite contextualizar o problema de pesquisa, estabelecendo as bases teóricas para o estudo.

Procedimentos para seleção dos artigos

Antes de iniciar a seleção dos artigos, foi essencial formular uma pergunta de pesquisa clara e específica, que guiará todo o processo de elaboração do trabalho. Nesse contexto, a pergunta foi elaborada de forma precisa ao tema da revisão, sendo ela: "Qual a importância do conhecimento da DTM e como ela afeta a qualidade de vida dos estudantes universitários?"

Faz-se muito importante o artigo ter sua pergunta norteadora, pois em fase inicial é esta que guiará o pesquisador para o propósito do seu trabalho (Dantas *et al.*, 2022), esta fase pode ser considerada a mais importante para a revisão, entendendo que os estudos a serem buscados e analisados devem responder ou aproximar-se ao critério exigido pela pergunta norteadora. Para esse feito utilizou-se o acrônimo: *PICO* (P:

população/paciente; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome) utilizou-se o acrônimo para auxiliar o que precisamente a pergunta norteadora deve especificar.

Base de dados Utilizadas

Nesta etapa a escolha pelas bases de dados a serem utilizadas, pensou-se em garantir uma abrangência adequada, sendo imprescindível selecionar as fontes de pesquisa apropriadas. Isso inclui bases de dados eletrônicas como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Brasileira de Odontologia (BBO). A seleção destas bases vem pelo alcance que ambas tem, assim como também segurança e confiabilidade que as plataformas contém.

Seleção de Descritores

Os descritores são considerados os conectores utilizados para ligar os termos de interesse da pergunta de pesquisa (Latorraca *et al.*, 2019). De acordo com a autora os descritores vão ser escolhidos de acordo com os termos utilizados na pergunta norteadora de pesquisa acrônimo PICO, onde é importante ela ser clara. Desta feita utilizou-se o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), MeSH (Medical Subheadings) por serem os descritores mais conhecidos e por conterem uma ampla base de dados, entendendo que cada base de dados tem seus descritores.

De acordo com Latorraca *et al.*, (2019) na maioria destas bases existe uma organização

hierárquica dos termos, no sentido dos termos mais abrangentes aos mais específico. No caso como a autora aborda quando colocamos por exemplo: “Disfunção Temporomandibular [DeCS]” os termos aparecem abaixo da estrutura hierárquica.

Estratégias de Busca

A metodologia de pesquisa integrativa vem se consolidando como uma abordagem amplamente adotada, não apenas nas ciências da saúde, mas também em vários outros seguimentos do conhecimento. Este método contrapõem das técnicas tradicionais de pesquisa ao enfatizar a conexão e a síntese das evidências provenientes de diversos estudos distintos, com o propósito de responder a uma pergunta de pesquisa de modo completo e holístico. Do ponto de vista deste contexto, as estratégias de busca surgem como protagonistas, sendo elas que orientam o pesquisador na prospecção e no discernimento das informações mais valiosas e pertinentes (Soares *et al.*, 2014).

Crítérios de inclusão e exclusão e delimitação da Amostra

Como já mencionado, para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Brasileira de Odontologia (BBO).

Utilizou-se, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa: “Temporomandibular”, “Síndrome”, “Disfunção temporomandibular”, “hábitos parafuncionais”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos que fossem publicados em português; artigos que retratassem a temática referente à Síndrome Temporomandibular e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados. Segundo De Souza *et al.*, (2017) os critérios de amostragem tem que garantir a representatividade da mesma, por isso é fundamental referir os indicadores fiabilidade e de fidedignidade dos resultados. Os artigos que não tinham conexão com a temática foram avaliados descartados em função de não estarem dentro do critério.

Instrumento de Coleta de dados

A revisão deve ser clara, objetiva e completa para os leitores avaliarem criticamente os resultados, para que isso ocorra o trabalho deve conter informações relevantes, detalhadas e baseadas em metodologias contextualizadas (Souza, Silva, Carvalho, 2010).

Entende-se que a Revisão integrativa é uma conciliação de diversas metodologias em prol de melhor contribuir para a falta de critério, por esse motivo deve-se conduzir dentro dos padrões de rigor metodológicos. É de suma importância seguir as fases dos processos, como: coleta de dados, análise e discussão de dados.

Seguindo este critério e técnicas para o

manejo da coleta de dados como as fontes primárias, utilizou-se o instrumento que melhor assiste neste processo (ANEXO 1). Este instrumento além de facilitar o manejo, permite uma organização mais aprofundada dos dados, proporcionando a facilidade de comparação dos estudos em pontos específicos, variáveis e características da amostra.

Nesta etapa a contemplação dos dados, ou seja, podem separar os achados por grupos ou subgrupos, proporcionando uma melhor visualização e planejamento da revisão integrativa. O instrumento de coleta de dados (validados pela Ursi, 2005) facilita a construção da revisão bem como identificação de padrões, diferenças e discussão em geral.

Análise dos dados

A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, pautou-se na identificação e avaliação das metodologias utilizadas, levando em consideração a abordagem adotada para coleta e análise de dados. Além disso, foi realizada uma análise crítica da relevância e validade dos resultados obtidos, buscando identificar possíveis limitações e oportunidades para futuras pesquisas.

Nesta fase de análise dos artigos ou como podem ser considerados dados encontrados nas bases BBO, LILACS e BVS, organizou-se de forma rigorosa os estudos que enquadrasse na presente pesquisa. De acordo com Mendes, Silveira, Galvão, (2008) na literatura, estudiosos apontaram questões que podem ser utilizadas na avaliação crítica dos estudos selecionados, a saber: qual é a questão da

pesquisa; qual é a base para a questão da pesquisa; por que a questão é importante; como eram as questões de pesquisas já realizadas; a metodologia do estudo está adequada; os sujeitos selecionados para o estudo estão corretos

Resultados

A estrutura do estudo a qual realizamos identificou uma pesquisa de campo com resultados que indicam uma prevalência substancial de SDTM entre estudantes universitários, especialmente entre as mulheres com 64,3% e com 35,7% para o gênero masculino dentre estudantes de cursos relacionados à saúde (Bezerra *et al.*, 2012).

A associação significativa com altos níveis de estresse e hábitos parafuncionais sugere que intervenções focadas no manejo do estresse e na correção de hábitos podem ser eficazes na redução da incidência e severidade da SDTM (Loiola, Monte, Nogueira, 2023). Ainda de

acordo com o autor citado o impacto negativo da SDTM na qualidade de vida e no desempenho acadêmico destaca a necessidade de uma abordagem integrada para a detecção precoce e manejo adequado da SDTM em ambientes universitários.

Os dados sugerem que os estudantes universitários, devido ao seu estilo de vida e às pressões acadêmicas, são um grupo vulnerável para o desenvolvimento de SDTM, enfatizando a necessidade de medidas preventivas, como programas de bem-estar e educação sobre a saúde bucal. Tais medidas podem ajudar a minimizar os fatores de risco e melhorar a qualidade de vida dos estudantes, promovendo uma experiência acadêmica mais equilibrada e saudável.

Para tal modo, na busca inicial, realizada entre Janeiro e Abril de 2024, foram encontrados os artigos disponíveis no (Quadro 1), conforme estratégias utilizadas.

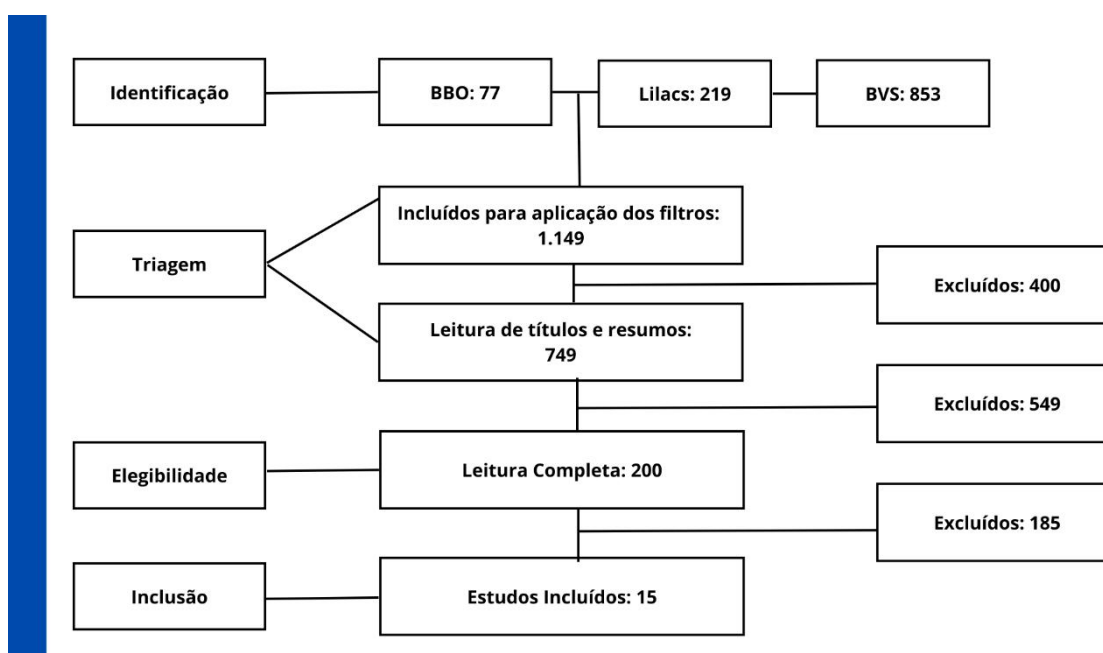
Quadro 1 - Número de artigos que emergiram das buscas nas bases de dados, conforme estratégias de buscas selecionadas.

Estratégias de busca utilizadas	BVS	LILACS	BBO
Síndrome da Disfunção Temporomandibular AND estudantes universitários	11	08	02
Prevalência AND Síndrome da Disfunção Temporomandibular	618	146	35
Prevalência OR Síndrome da Disfunção Temporomandibular	224	65	40
TOTAL	853	219	77

Fonte: Elaborado pelas Autoras, (2025).

Após aplicar e encontrar os artigos, partiu-se a leitura e seleção dos textos que mais se aproximaram da temática, levou-se em consideração o critério dos anos mais recentes das publicações entre 2017 a 2023, para tanto obteve-se o seguinte resultado como mostra na (Figura – 01).

Figura 1-Fluxograma de identificação e seleção dos artigos que emergiram da busca tematizada pelos descritores



Fonte: Elaborado pelas Autoras, (2025).

A pesquisa sobre a prevalência da Síndrome da Disfunção Temporomandibular (SDTM) em estudantes universitários revelou dados importantes que destacam a importância dessa condição entre os jovens adultos no ambiente acadêmico. Foram encontradas pesquisas entre os anos 2017 a 2023, as pesquisas estiveram com o apontamento mais assertivos com a trabalho em questão sendo distribuídas da seguinte maneira: LILACS (05), BBO (05) e BVS (05), desta feita a seguir, são apresentados os resultados detalhados do estudo, que analisam a prevalência da SDTM, os fatores associados e o impacto na qualidade de vida dos estudantes.

Tabela 3 - artigos que mais se aproximam da temática e que forma inclusos.

Periódico	Autor	Ano	Título
LILACS	Pinheiro Filho, Francisco Torres; Sanchez, Mariana de Oliveira; Santana, Nayara Xavier; Sousa, Thaismária Alves de	2017	Associação entre disfunção temporomandibular e hábitos parafuncionais
LILACS	Borges, Raul Elton Araújo	2022	Validade e confiabilidade do Instrumento de Diagnóstico Epidemiológico da Disfunção Temporomandibular - IDE/DTM
LILACS	do Patrocínio Doval, Richelle Thainara; Moura dos Santos, Andreza Cristina; Silva da Penha, Elizandra; Carneiro Almeida, Manuella Santos; Tenório Guênes, Gymenna Maria; Machado da Costa Figueiredo, Camila Helen	2019	Disfunção temporomandibular e ansiedade em graduandos de odontologia
LILACS	Guimarães, Roberta Cristina Costa; Carvalho, Marlana Barbosa Carrijo de; Silva, Renato Canevari Dutra da; Arantes, Ana Paula Felix; Silva, Francine Lorencetti da; Rogerio Giovani, Alessandro	2021	Prevalência e características da disfunção temporomandibular de pacientes de uma clínica escola de Odontologia
LILACS	Dutra, Laio da Costa; Seabra, Eduardo J. Guerra; Dutra, Gláucia R. Souza da Fonseca; Silva, Alexandre P. da; Lucena, Eudes Euler de Souza.	2019	Condição dentária de pacientes com disfunção temporomandibular
BBO	Souza, Danilo Moura de; Ruas, Natália Oliveira; Xavier, Christian Matos Gonçalves; Santos, Rodrigo Caldeira dos; David, Ludmilla Regina de Souza.	2023	Avaliação psicossocial e disfunção temporomandibular em graduandos em Odontologia
BBO	Ribeiro, Renato de Aguiar; Rosetti, Elizabeth Pimentel; Alves, Alessandra Arthuso; Ricci, Weber Adad; Mollo Júnior, Francisco de Assis.	2022	Influência da qualidade das próteses totais na prevalência de disfunção temporomandibular
BBO	Galvão, Cecília Santos; Barbosa, Gustavo Augusto Seabra; Almeida, Erika Oliveira	2021	Avaliação da amplitude de abertura bucal em pacientes com disfunção

	de.		temporomandibular após tratamento com terapia manual
BBO	Sarrazin, Hingrid Costa; Maia, Paulo Roberto Martins	2020	Disfunção temporomandibular e hábitos parafuncionais em policiais militares: um estudo transversal
BBO	Freitas, Gabrielle Amaral de.	2020	Impacto da disfunção temporomandibular na qualidade de vida relacionada à saúde bucal de adolescentes
BVS	Lopes, Paulo Raimundo Rosário; Martins, Gabriela Botelho; Araújo, Roberto Paulo Correia de.	2020	Associação da postura craniocervical com disfunção temporomandibular e oclusão dentária
BVS	Herrero Solano, Yosvany.	2019	Disfunção da articulação temporomandibular em pacientes com anomalias dentomaxilofaciais
BVS	Devides, Elis Greice de Freitas; Dela Líbera, Juliana; Januzzi, Marcella Santos; Oliveira, Andrieli de; Guiotti, Aimee Maria; Zuim, Paulo Renato Junqueira; Carvalho, Karina Helga Turcio de.	2023	Análise da eficácia do agulhamento seco e da massagem facial no tratamento de disfunções temporomandibulares com base em relato de caso clínico
BVS	Libera, Juliana Dela; Nakano, Beatriz Miwa Barros; Guiotti, Aimee Maria; Rodrigues, João Victor Soares; Brandini, Daniela Atili; Devides, Elis Greice de Freitas; Volce, Augusto Henrique de Souza; Turcio, Karina Helga Leal.	2022	Dores musculares cervicais em pacientes com DTM e suas correlações
BVS	Amaral, Mariana Souza; Furlan, Renata Maria Moreira Moraes; Almeida-Leite, Camila Megale; Motta, Andréa Rodrigues.	2022	Estratégias para o treino da mastigação e deglutição em indivíduos com disfunção temporomandibular e dor orofacial: uma revisão de escopo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Discussão

Os resultados deste estudo revelam uma prevalência significativa da Síndrome da Disfunção Temporomandibular (SDTM) entre estudantes universitários, com um índice, sendo maior entre mulheres e estudantes em anos acadêmicos mais avançados (Bezerra *et al.*, 2012). Estes dados são consistentes com a literatura, que frequentemente identifica uma maior suscetibilidade entre mulheres, possivelmente devido a fatores hormonais e de estresse que influenciam a percepção da dor e a musculatura mastigatória.

Para Soares *et al.*, (2023) os altos níveis de estresse e hábitos parafuncionais, como bruxismo e apertamento dentário, foram fortemente associados à SDTM. Já para Takemoto, Do Amaaral, Bonotto, (2024) afirma que o estilo de vida universitário, caracterizado por pressões acadêmicas intensas, longas horas de estudo e uso prolongado de dispositivos eletrônicos, contribui para a exacerbação desses fatores de risco. Diante do contexto ao qual o autor propicia que as condições que favorecem o desenvolvimento de SDTM, destacando a necessidade de estratégias preventivas que abordem o manejo do estresse e a correção de hábitos posturais inadequados.

Para Maia *et al.*, (2022) a SDTM mostrou um impacto substancial na qualidade de vida dos estudantes, afetando sua capacidade funcional, qualidade do sono e desempenho acadêmico. Segundo o autor os sintomas como dor na articulação temporomandibular, dificuldade de

mastigação e problemas de sono foram prevalentes, reduzindo a eficácia do estudo e a participação em atividades sociais. Este impacto negativo resalta a importância de diagnósticos precoces e intervenções terapêuticas que possam mitigar os efeitos da SDTM, melhorando a saúde e o bem-estar dos estudantes (Pinto *et al.*, 2017).

Apesar da prevalência significativa da SDTM em estudantes universitários, a literatura sobre o tema ainda é limitada, especialmente em relação a intervenções específicas e estratégias de manejo para este grupo populacional (Maia *et al.*, 2022). Esta lacuna no conhecimento representa um desafio tanto para a compreensão quanto para a abordagem da SDTM de forma eficaz em ambientes universitários (Massena, Frassetto, 2015).

Considerações Finais

A análise da prevalência da Síndrome da Disfunção Temporomandibular (SDTM) entre estudantes universitários revelou uma maior prevalência entre mulheres e estudantes em anos acadêmicos mais avançados. Estes resultados destacam a importância crítica do conhecimento sobre a SDTM para a saúde e o bem-estar dos estudantes universitários, pois permite a identificação precoce de sinais e sintomas que podem impactar negativamente sua qualidade de vida. A síndrome está fortemente associada a fatores como estresse elevado, hábitos parafuncionais (como bruxismo) e posturas inadequadas, todos exacerbados pelo estilo de vida universitário.

Estudos que acompanhem os estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica permitirão entender melhor a evolução da SDTM e os fatores que influenciam seu desenvolvimento e persistência. Incluir estudantes de diferentes áreas de estudo, contextos socioeconômicos e de diversas instituições ajudará a generalizar os achados e entender melhor as variabilidades associadas à SDTM. Avaliar a eficácia de programas preventivos focados em manejo de estresse, correção de posturas e hábitos parafuncionais pode fornecer estratégias práticas para reduzir a incidência e a gravidade da SDTM. Incorporar o estudo da SDTM e técnicas de autocuidado no currículo universitário pode aumentar a conscientização e promover práticas de saúde preventiva entre os estudantes, melhorando sua qualidade de vida e apoiando seu desempenho acadêmico e social.

Referências

- BEZERRA, Berta Priscilla Nogueira et al. Prevalência da disfunção temporomandibular e de diferentes níveis de ansiedade em estudantes universitários. **Revista Dor**, v. 13, p. 235-242, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/QtcYFrvkxwWdBpQ8BNSGnk/?format=html&lang=pt>, Acesso em: 19 de abril, 2024.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: [1220-Texto do artigo-641-4530-10-20111202.pdf_filename UTF-81220-Texto do artigo-641-4530-10-20111202-libre.pdf \(d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net\)](https://www.scielo.br/j/gesoc/a/1220-20111202.pdf_filename=UTF-81220-Texto_do_artigo-641-4530-10-20111202-libre.pdf(d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net)), Acessado em 21 de abril, 2024.
- DANTAS, H. L. de L. .; COSTA, C. R. B. .; COSTA, L. de M. C. .; LÚCIO, I. M. L. .; COMASSETTO, I. . Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 5 maio. 2024.
- DE SOUSA, Luís Manuel Mota et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017. Disponível em: [RIE21.pdf \(sinaisvitalis.pt\)](#), Acessado em 21 de abril, 2024.
- LOIOLA, Matheus Mendes Carneiro; MONTE, Francisca Mariane Martins; NOGUEIRA, Luís Henrique dos Santos. A prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em acadêmicos de um centro universitário: associação de quadros emocionais. **BrJP**, v. 6, p. 404-409, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/mCXwMhnZ3GQ3Ry3zJk56TP/?lang=pt>, Acessado em 20 de abril, 2024.
- MAIA, Caio Rodrigues et al. Prevalência da disfunção temporomandibular associada aos fatores psicológicos em universitários Prevalence of temporomandibular joint disorder associated to psychological factors in college students. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 7, p. 50375-50387, 2022.
- MASSENA, Patricia; FRASSETTO, Silvana Soriano. Aspectos psicológicos associados à disfunção temporomandibular: uma revisão sistemática da literatura. **Aletheia**, n. 47-48, 2015.
- MEDEIROS, Suéllen Peixoto de; BATISTA, André Ulisses Dantas; FORTE, Franklin Delano Soares. Prevalência de sintomas de disfunção temporomandibular e hábitos parafuncionais em estudantes universitários. **RGO. Revista Gaúcha de Odontologia (Online)**, v. 59, n. 2, p. 201-208, 2011. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1981-86372011000200005&script=sci_arttext, Acesso em: 19 de abril, 2024.
- PINTO, Raydelane Grailea Silva et al. Associação entre sinais e sintomas de disfunção temporomandibular com depressão em

universitários: estudo descritivo. **Revista dor**, v. 18, p. 217-224, 2017.

PRATES, A. M. de S.; SANTOS, E. S.; BARROS, F. P. C. S.; MORAIS, K. N. F.; LIMA, R. S.; LIMA, V. N. de; MEORIN NOGUEIRA, L. Existe relação entre a prevalência de disfunção temporomandibular e a fase do curso durante a graduação?. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 941–948, 2021. DOI: 10.21270/archi.v10i6.5021. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.emnuvens.com.br/ArcHI/article/view/5021> . Acesso em: 21 abr. 2024.

SOARES, Cassia Baldini et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 335-345, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/receusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zhc/?lang=pt> , Acessado em 22 de abril, 2024.

SOARES, Lélío Fernando Ferreira et al. Correlação entre o evento da pandemia de COVID-19 e sintomas de ansiedade, depressão e de disfunção temporomandibular em estudantes universitários: estudo transversal. **BrJP**, v. 6, p. 269-276, 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: [SciELO - Brasil - Integrative review: what is it? How to do it? Integrative review: what is it? How to do it?](#) , Acessado em 21 de abril, 2024.

TAKEMOTO, Marcos Massaro; DO AMARAL JÚNIOR, Orlando Luiz; BONOTTO, Danielle

Medeiros Veiga. Prevalência da Disfunção Temporomandibular (DTM) associada à níveis de ansiedade em acadêmicos de Odontologia. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 29, n. 1, 2024.

Anexo 1- Exemplo de instrumento de coleta de dados (validado pela Ursi, 2005)

A. Identificação	
Título do artigo	
Título do periódico	
Autores	Nome _____ Local de trabalho _____ Graduação _____
País	
Idioma	
Ano de publicação	
B. Instituição sede do estudo	
Hospital	
Universidade	
Centro de pesquisa	
Instituição única	
Pesquisa multicêntrica	
Outras instituições	
Não identifica o local	
C. Tipo de publicação	
Publicação de enfermagem	
Publicação médica	
Publicação de outra área da saúde. Qual?	
D. Características metodológicas do estudo	
1. Tipo de publicação	1.1 Pesquisa () Abordagem quantitativa () Delineamento experimental () Delineamento quase-experimental () Delineamento não-experimental () Abordagem qualitativa 1.2 Não pesquisa () Revisão de literatura () Relato de experiência () Outras _____
2. Objetivo ou questão de investigação	
3. Amostra	3.1 Seleção () Randômica () Conveniência () Outra _____ 3.2 Tamanho (n) () Inicial _____ () Final _____ 3.3 Características Idade _____ Sexo: M () F () Raça _____ Diagnóstico _____ Tipo de cirurgia _____ 3.4 Critérios de inclusão/exclusão dos sujeitos _____
4. Tratamento dos dados	
5. Intervenções realizadas	5.1 Variável independente _____ 5.2 Variável dependente _____ 5.3 Grupo controle: sim () não () 5.4 Instrumento de medida: sim () não () 5.5 Duração do estudo _____ 5.6 Métodos empregados para mensuração da intervenção _____
6. Resultados	
7. Análise	7.1 Tratamento estatístico _____ 7.2 Nível de significância _____
8. Implicações	8.1 As conclusões são justificadas com base nos resultados _____ 8.2 Quais são as recomendações dos autores _____
9. Nível de evidência	
E. Avaliação do rigor metodológico	
Clareza na identificação da trajetória metodológica no texto (método empregado, sujeitos participantes, critérios de inclusão/exclusão, intervenção, resultados)	
Identificação de limitações ou vieses	